



O Ideário
Patrimonial
O идеарио



www.cta.ipt.pt

N. 18 // dezembro 2023 // Instituto Politécnico de Tomar

PROPRIETÁRIO

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

DIRETOR/EDITOR

Doutor Fernando Augusto Coimbra, Instituto Terra e Memória/ Instituto Politécnico de Tomar

DIVULGAÇÃO

Em Linha

DIRETORES-ADJUNTOS

Professor Doutor José d'Encarnação, Universidade de Coimbra

Professora Doutora Teresa Desterro, Instituto Politécnico de Tomar

Professor Especialista Fernando Sanchez Salvador, Instituto Politécnico de Tomar

CONSELHO CIENTÍFICO

Ana Paula Avelar, Universidade Aberta

André Luís Ramos Soares, Professor Doutor, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Luiz M. Oosterbeek, Professor Doutor e Coordenador Instituto Politécnico de Tomar

Regina Delfino, Professora Doutora, Instituto Politécnico de Tomar

Ziva Domingos, Universidade Agostinho Neto, Angola.

DESIGN GRÁFICO

Gabinete de Comunicação e Imagem© | Instituto Politécnico de Tomar

PERIODICIDADE

Semestral

ISSN 2183-1394

LATINDEX folio nº 23591

REGISTADA NA ERC nº 127733| REGISTADA NA INPI

© Os textos são da inteira responsabilidade dos autores



Recensão

REALIDADE FEMININA NO MUNDO ROMANO

José d'Encarnação

Universidade de Coimbra
Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património
Rua Eça de Queiroz, 89
Pampilheira
P – 2750-662 Cascais
jde@fl.uc.pt

Pilar PAVÓN (editora)

Conditio Feminae.

Imágenes de la Realidad Femenina en el Mundo Romano.

Edizioni Quasar

2021.

830 pp.

Propôs-se a Doutora Pilar Pavón, catedrática de História Antiga na Universidade de Sevilha, levar a bom termo um projecto de investigação sobre o papel da Mulher na Antiguidade Romana: «Marginación y visibilidad de la mujer en el Imperio romano: Estudio de contrastes en los ámbitos políticos, jurídicos y religiosos», que foi aprovado pelo Ministerio de Ciencia e Innovación.

Reuniu, para isso, notável conjunto de historiadores e teve ocasião de promover, em Outubro de 2017, na Faculdade de Geografia e História da sua universidade, um colóquio internacional, de que se faz eco a obra *Marginación y Mujer en el Imperio Romano*, de mais de 400 páginas, publicada também por Edizioni Quasar, em 2018, a

que houve já oportunidade de se fazer pormenorizada referência

(<http://hdl.handle.net/10316/104443>).

O empenho nesse estudo tem a ver com a constante necessidade de se avaliarem, através da História, tendências actuais. Ou seja: após, de modo especial, o Maio de 68, o realce ao papel da Mulher na sociedade (e pus Mulher com maiúscula justamente para o acentuar) tem merecido ininterruptos estudos, de todos os pontos de vista. E se o Império Romano sempre mereceu atenção pelas mais diversas razões, o facto de, amiúde, aí se sublinhar o papel assaz secundário da mulher, por exemplo no contexto político, suscitou curiosidade, até porque, apesar de tudo, se tinha já uma noção clara de que não seria bem assim. Falava-se dos ‘jogos de bastidores’ das mulheres dos imperadores, da influência das vestais...

Entre os mais recentes estudos a esse propósito pode citar-se o que Milagros Navarro Caballero consignou nos dois mui bem apresentados volumes (contidos em agradável estojo cartonado) a que deu o sugestivo título de *Perfectissima femina – Femmes de l’élite dans l’Hispanie romaine* (Ausonius, Bordeaux 2017).



Fig. 1. Capa de *Perfectissima femina*

Num total de 864 páginas se dá conta, no 2º volume, de minucioso e exaustivo exame e estudo de 614 inscrições (Bética, Lusitânia e Hispânia Citerior) relativas a mulheres; um *corpus*, portanto, da maior valia, mormente se tivermos em consideração que houve o cuidado de se elaborarem os índices correspondentes (p. 777-863), que muito facilitam a consulta: índices das damas por ordem numérica, das damas por ordem alfabética do *nomen*, índice de fontes, de pessoas e de lugares.

Foi o I volume dedicado às conclusões que foi possível retirar do conjunto da documentação epigráfica e iconográfica manuseada. Mostra-se como, por uma questão de prestígio, as damas nas cidades hispânicas tiveram lugar quer nos textos e nas representações funerárias quer em homenagens (que elas próprias promoveram e/ou de que foram alvo) e, até, na esfera doméstica. Filha, esposa, mãe, promotora de doações de benemerência, sacerdotisa, a que não se deixou também de prestar público reconhecimento. Uma obra, doravante, de referência obrigatória nos estudos epigráficos peninsulares quando de *feminae* se deva tratar.

Já este volume *Conditio Feminae* coordenado por Pilar Pavón vai num sentido deveras complementar: como foi mesmo a realidade? Que é que pode saber-se ao certo?

A simples enumeração dos capítulos por que foram distribuídas as contribuições denuncia a temática exposta:

1. Paradigmas femeninos extremos: *mala mulier, buona mulier*;
2. Aspectos de la legislación imperial sobre la condición femenina;
3. Mujer, sociedad, economía y cultura;
4. Mujeres y arquitectura pública y privada;
5. Mujeres del Occidente romano frente a la vida y la muerte;
6. Algunas causas y consecuencias de la movilidad femenina;
7. Visibilidad discrepante en mujeres de familias imperiales;
8. Contrastes y realidades de la mujer en el Cristianismo primitivo;
9. Poder y visibilidad publica de las reinas extranjeras: del Oriente helenístico al romano.

CONDITIO FEMINAE.
IMÁGENES DE LA REALIDAD
FEMENINA EN EL MUNDO ROMANO

Editora
Pilar Pavón



ROMA 2021
EDIZIONI QUASAR

Fig.2. Capa de *Conditio Feminae*

Termina-se, de facto, com «Zenobia de Palmira, una reina poderosa en tiempos convulsos», pela pena de María José Hidalgo de la Vega (p. 799-830).

E começara-se, num pólo oposto, a referir uma mãe desnaturada do final da Roma republicana, alvo de ferozes ataques por parte de Cícero: *Sasia*, mãe de *Cluentius Habitus*. Chegaram alguns historiadores a compará-la – a ela e a um dos seus maridos, *Oppianicus* – à célebre parelha Bonnie and Clyde, mas o artigo de Carla Masi Doria (p. 13-32) chamou para título uma frase assaz sintomática: *vicit pudorem libido, timorem audacia, rationem amantia* – nela, a lascívia sobrepôs-se ao pudor, a audácia ao temor, a loucura à razão!...

Temos, pois, de tudo.

Marcella Chelotti, da Universidade de Bari, mostra que a ideia republicana de mulher ‘virtuosa’ por se ocupar primordialmente das tarefas domésticas vai paulatinamente dando lugar a ocupações outras, como a poesia, a leitura, isto é, a cultura em geral, não sendo de somenos haver quem, no mundo feminino romano do século II, se dedique à dança ou à música (p. 268-284). E recordar-se-á, nesse âmbito, o célebre epitáfio de Cláudia, do século II a. C., como que um retrato da mulher ideal de então:

«Aprezível a sua fala, gracioso era o seu andar. Cuidou da sua casa, fiou lã» – *sermone lepido tum autem incessu commodo domum servavit lanam fecit* (Bücheler, *Carmina Latina Epigraphica*, nº 52).

Trinidad Nogales evoca, por seu turno, os dados epigráficos e iconográficos acerca das *mulieres emeritenses* e sublinha o facto de se haverem encontrado em *Emerita Augusta*: o baixo-relevo que mostra *Sentia Amarantis* no seu papel de taberneira, a encher um jarro de vinho; o altar funerário da *optima medica Iulia Saturnina* [e não *Saturnia*, como, por lapso, se escreveu na p. 393], que mostra na sua face posterior o relevo de um recém-nascido enfaixado; o epitáfio de *Cornelia Nothis, secunda mima de Sollemnus e Halyus*. Apresenta-se também, nessa pág. 393, o baixo-relevo de uma mulher desnudada, sentada sobre as suas vestes, a legenda, em grego, a identificá-la ($\Lambda\text{M}\Pi\text{A}\Sigma$, *Lampas*), imagem que se tem interpretado como representando uma prostituta.

O contributo de María Victoria Escribano Paño (p. 651-673), sobre «estatuas, ofensas y exílios», não deixa de ser igualmente significativo, porque, além de referir um facto a

que estamos habituados sempre que uma revolução deita abaixo um regime (em 387, na cidade de Antioquia, o povo derrubou estátuas de bronze do imperador Teodósio...), mostra como o poder vive de imagens: imponente estátua da imperatriz Eudóxia, mulher de Arcádio (395-408), foi solenemente erguida na tribuna das alocações imperiais em Constantinopla; o bispo S. João Crisóstomo não gostou, criticou e isso valeu-lhe o exílio!...

Pequenas histórias, dir-se-á, da grande História. A mostrar cabalmente, porém, que, afinal, não terá sido assim tão insignificante o papel da Mulher na Antiguidade Romana, em todos os aspectos da existência real.

Um volume, pois, basto diversificado, a consultar com toda a atenção.

